

## O Jesus de Nietzsche: a ambigüidade de uma polêmica

Alexandre Marques Cabral\*

### Resumo:

O presente artigo tem como intuito primordial explicitar a ambigüidade constitutiva da abordagem nietzschiana de Jesus de Nazaré, que se refere ao fato de Nietzsche ter considerado Jesus como um tipo vital contrário ao cristianismo e, no entanto, ter considerado os dois como sintomas da *décadence*. Para entender esta aparente contradição, é mister que se defina o que Nietzsche entende por *décadence* e como tal conceito se manifesta pluriformemente em sua análise. Neste sentido, a *décadence* jesuânica refere-se a um tipo em declínio, que não faz do ressentimento um meio de conversão da cultura ao seu tipo vital em dissolução, como acontece com o cristianismo. Por isso, Jesus aparece como paradigma de um tipo de *décadence* que possibilita a gênese de uma real metamorfose tipológica, condição de possibilidade da superação do tipo fisiológico degenerado, que se tornou normativo no Ocidente desde Sócrates, e a aparição do além-do-homem.

**Palavras-chave:** *décadence*; vontade de poder; Jesus de Nazaré; cristianismo.

---

\* Doutorando em Filosofia pela UERJ.